



**AQUISIÇÃO DA LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA: Contexto e  
Interdisciplinaridade no Ensino**

**Reginaldo A. SILVA<sup>1</sup>**

**RESUMO**

O presente trabalho teve como objetivo o ensino da Libras como segunda língua (L2) de modo contextualizado e interdisciplinar à aprendizes, *a priori* educadores atuantes em escolas inclusivas. A estratégia utilizada no Curso, envolveu o uso de gravações em vídeo para o êxito nos diálogos e competência comunicativa, clara e objetiva. Ainda que inúmeras metodologias de ensino sejam mencionadas nas literaturas, a intenção deste não é a de inferiorizar ou sublimar a tais. O foco do Curso “Libras em Prática” é aprender o idioma sem categorizar ou dividir o ensino em módulos. O desafio foi abordar de tudo um pouco sobre a Libras levando-os a compreender a complexidade do idioma de modo diferenciado e básico. O processo de interação em sala de aula ocorreu com a efetiva participação dos aprendizes nas atividades propostas semanalmente. Observou-se que, ao lançar mão de uma metodologia diferenciada, interação interdisciplinar e filmagens, efetivamente a Libras foi compreendida e valorizada enquanto idioma, não descontextualizada, mas de igual complexidade com os demais idiomas orais.

**Palavras-chave:** Interação, Prática e Estratégia Pedagógica, Metodologia de Ensino, Ensino-aprendizagem.

**1. INTRODUÇÃO**

Em 2002 a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida pela Lei Federal nº 10.436 como língua oficial de comunicação e expressão dos Surdos<sup>2</sup> brasileiros. Ao ser regulamentada pelo Decreto nº 5.626/05 desencadeou uma série de demandas de Cursos Básicos em Língua de Sinais (LS) e de formação de Profissionais para atuar na área em todo território brasileiro. Essa demanda avança e é requisitada principalmente pelos profissionais da Rede de Ensino em escolas inclusivas, seguida de outras áreas afins e familiares. Sabe-se que para aprender um idioma é necessário tempo, esforço, dedicação e imparcialidade para absorver a Cultura e internalizar as regras de outra forma de comunicação e conseguir ter e manter o diálogo com os nativos - os sujeitos Surdos usuários da Libras (NEVES, 2011, p. 1).

Ainda que haja inúmeras literaturas que discutem o processo de ensino da Libras, o presente trabalho não teve como objetivo realizar uma pesquisa aprofundada e nem apontar

---

1 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG. E-mail: [reginaldo.silva@ifsuldeminas.edu.br](mailto:reginaldo.silva@ifsuldeminas.edu.br)

2 - “A palavra surdo grafada com ‘S’ maiúsculo [...] trata de uma pessoa que luta pelos seus direitos políticos, linguísticos e culturais, ou seja, pessoa que faz parte de uma comunidade surda” (FELIPE, 2007, p. 33).



# 9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

## 6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

metodologias de ensino como uma superior à outra. Apresentamos aqui um recorte de aulas ministradas à aprendizes adultos, *a priori* profissionais da educação, que ingressaram no Curso denominado de “Libras em Prática”. Este envolveu o ensino da LS como segunda língua (L2) de modo contextualizado e interdisciplinar, fugindo dos padrões existentes, quanto ao uso e ensino por categorias de sinais, divisões de módulos básico-intermediário-avançado, bem como o uso da oralidade. Foi aprendido de tudo um pouco sobre o idioma, com lexicografia usada pela Comunidade Surda sem a influência ouvintista e sem esperar que adquirissem a língua assim como um nativo, pois somos partícipes dela, como menciona Larsen-Freeman e Cameron<sup>3</sup> (2008, p.116 *apud* PAIVA, 2014, p. 146): “a língua nunca é adquirida, dela se participa”. Nas atividades, o aprendizado da LS girou em torno de contextos que dependem de competência comunicativa - do diálogo básico, claro e objetivo, aprendendo “não só as regras que presidem à formação das sentenças, mas também as normas sociais e culturais que definem a adequação” da sinalização (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 73). A prática de ensino tem o arcabouço teórico em autores que a discutem, como: Bortoni-Ricardo (2004), Gesser (2010, 2012), Lacerda (2013), Neves (2011), Paiva (2014) entre outros.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Diferentemente dos métodos utilizados em outros Cursos Básicos, optou-se por uma estratégia alternativa prática, dinâmica e interativa. As aulas foram filmadas, assistidas e avaliadas em conjunto. As atividades foram diálogos e produções de estórias, além do uso de recursos visuais como estratégias de absorção lexical contextualizada. Todas apresentações em grupo/duplas, foram realizadas em LS, já que, o diálogo com um Surdo, ainda que básico, é necessário compreender e (re) conhecer os sinais daquele contexto/situação. Após as filmagens e discussão, além de sinais em contexto, aprenderam e praticaram a verbalização, o “colocar voz” no que haviam produzido, amenizando a ansiedade e a timidez da exposição vocal. As atividades e os vídeos foram exibidos por meio de projetor multimídia.

---

3 - LARSEN-FREEMAN, D; CAMERON, L. *Complex System and Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2008.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com foco pedagógico e dinâmico, a idealização dessa metodologia partiu de anseios empíricos e a participação em Cursos Básicos que não ofereciam estratégias de aprendizagem e muito menos compreensão do vasto universo da Libras e do mundo surdo; além do básico e popular método de aprendizagem: sinal+palavra+sinal. Tendo o conceito de que não há um melhor método de ensino, nasceu a ideia do curso “Libras em Prática”. Embora “ensinar e aprender uma língua está marcado de atravessamentos sócio-discursivos, político-ideológicos, culturais e metodológicos” (GESSER, 2010, p. 2) a dinâmica proposta levou em conta as experiências de aprendizagem de cada cursista. A compreensão da Libras, a partir da interação professor-aluno e aluno-aluno, sem o uso da oralidade nas atividades, foi o diferencial no ensino. O que para muitos era apenas aprender sinais descontextualizados e com (pré) conceitos equivocados sobre a Libras, a Comunidade Surda e os profissionais nela inseridos, foram desmistificados a partir deste modelo prático e pedagógico (GESSER, 2012, p. 23).

O uso de filmagens nas atividades superou as expectativas de quem nunca havia sido filmado em um curso. Ao se verem nas gravações, o que para alguns era constrangedor, tornou-se habitual; o nervosismo diante da câmera não era mais empecilho. Além de ampliar o vocabulário contextualizado, aprenderam com segurança a verbalizar, traduzir da Língua de Sinais para a Língua portuguesa, e se expressar conforme a temática e histórias produzidas por eles segundo as orientações do docente, além de respeitar e compreender o árduo trabalho dos profissionais Tradutores-Intérpretes de Libras.

### 4. CONCLUSÕES

Dificuldades e falta de compreensão nas primeiras aulas, já eram de se esperar de aprendizes egressos de cursos básicos, pois receberam um ensino pautado em categorias de sinais sem contexto, segundo os seus relatos; suas participações não eram efetivas pois não recebiam *feedback* de suas interações. A partir dos relatos, a “Libras em Prática” entrou em ação. Foi dada como prioridade a participação efetiva de todos, trazendo-os para o universo da Libras de modo a compreender suas particularidades. Poucas horas de aprendizagem de um



# 9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

## 6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

idioma são insuficientes para que um aprendiz tenha uma competência comunicativa, mas as poucas horas foram suficientes para explicar a séria e responsável maneira de se aprender Libras e valorizá-la enquanto idioma. É fato que compreender um idioma não é fácil, e se este for de modalidade visuo-gestual a dificuldade é maior, já que o aprendiz deverá lançar mão da “atenção visual, destreza e certa agilidade manual” (SANTOS e CAMPOS, 2012, p. 242-243).

Aprender Libras leva-se tempo e deve ser pautada de estratégias pedagógicas. Ao aprendiz, o respeito pelo conhecimento já adquirido, suas diferenças e limitações devem ser levadas em conta, assim sua aprendizagem e compreensão do idioma será proveitosa, inserindo-se no mundo surdo. Após várias semanas, concluímos que a motivação em dar continuidade ao processo é revelada através das avaliações realizadas, onde se expressaram satisfatoriamente com o método diferenciado de se aprender de tudo um pouco sobre a Libras.

### REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. [Linguagem; 4].

GESSER, Audrei. **Metodologia de Ensino em Libras como L2**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010. Disponível em: [http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE\\_MEN\\_L2.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE_MEN_L2.pdf) Acesso em: 19 de jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

NEVES, Sylvia Lia Grespan. **Um Estudo dos Recursos Didáticos nas Aulas de Língua Brasileira de Sinais para Ouvintes**. 2011. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba – Unimep, Piracicaba, 2011. Disponível em: [https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/05092011\\_163400\\_silvialiagrespanneves.pdf](https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/05092011_163400_silvialiagrespanneves.pdf) Acesso em 19 de jul. 2017.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Aquisição de segunda língua**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 200p. (Estratégias de ensino ; 48).

SANTOS, Lara Ferreira dos; CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. – São Carlos: EdUFSCar, 2013. 254p.